

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj  
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2021

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 371921.2098.42459.27082021</b>

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

<b>TÍTULO: Gestão intersetorial nos serviços públicos</b>
---

**TIPO DA PROPOSTA:**

<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços
<input checked="" type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Projeto	

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

<b>COORDENADOR: Valkyrie Vieira Fabre</b>
---

<b>E-MAIL: valkyrie.fabre@udesc.br</b>
--

<b>FONE/CONTATO: 4796222410</b>
---------------------------------

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE**

**FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 371921.2098.42459.27082021</b>

---

## 1. Introdução

---

### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	Gestão intersetorial nos serviços públicos
<b>Coordenador:</b>	Valkyrie Vieira Fabre / Docente
<b>Tipo da Ação:</b>	Programa
<b>Ações Vinculadas:</b>	Não existem ações vinculadas
<b>Edital:</b>	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2021
<b>Faixa de Valor:</b>	
<b>Instituição:</b>	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>Unidade Geral:</b>	CEAVI - Centro de Ensino do Alto Vale do Itajaí
<b>Unidade de Origem:</b>	DCC - Departamento de Ciências Contábeis
<b>Início Previsto:</b>	01/02/2022
<b>Término Previsto:</b>	31/01/2024
<b>Possui Recurso Financeiro:</b>	Sim
<b>Gestor:</b>	Sérgio Marian / Docente
<b>Órgão Financeiro:</b>	Conta Única

### 1.2 Detalhes da Proposta

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	1320 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	Carga horária necessária para execução de todas as atividades previstas nas ações, tais como: Palestras, Cursos, Oficinas e visitas in loco.

<b>Periodicidade:</b>	Bianual
<b>A Ação é Curricular?</b>	Sim
<b>Abrangência:</b>	Estadual
<b>Tem Limite de Vagas?</b>	Não
<b>Local de Realização:</b>	A area de atuação envolve todo o estado de Santa Catarina, com foco especial na região do Vale do Itajaí/SC.
<b>Período de Realização:</b>	Fevereiro/22 a Janeiro de 2024
<b>Tem Inscrição?</b>	Não

### 1.3 Público-Alvo

O público a ser atendido são de organizações do I, II e III setor e da comunidade, mais especificamente:

Contabilistas;

Gestores;

Colaboradores;

Doadores/apoiadores;

Parceiros;

Voluntários;

Lideranças públicas;

Jornalistas;

Técnicos de defesa civil;

Conselheiros municipais; e

Professores e alunos participantes do NER/RONDON.

**Nº Estimado de Público:** 1655

#### Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	15	500	0	4	0	519
Instituições Governamentais Federais	8	0	0	4	0	12
Instituições Governamentais Estaduais	2	0	0	2	50	54
Instituições Governamentais Municipais	20	0	0	50	100	170
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	10	70	80
Movimentos Sociais	0	0	0	0	50	50
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	400	400
Organizações Sindicais	0	0	0	0	40	40
Grupos Comunitários	0	0	0	0	200	200
Outros	0	0	0	0	130	130
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>500</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>1.040</b>	<b>1.655</b>

Legenda:

(A) Docente

(B) Discentes de Graduação

(C) Discentes de Pós-Graduação

(D) Técnico Administrativo

(E) Outro

#### 1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina	CRC/S C	Externa à IES	Outros	Participação com apoio por meio do Programa Voluntários da Classe Contabil - PVCC
Prefeitura Municipal de Ibirama	PMI	Externa à IES	Instituição Governamental Municipal	Local para realização do seminário
Associação Comercial e Industrial de Ibirama	ACIIBI	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Auxílio na organização de encontros e palestras que serão realizadas e apoiando outras ações a serem realizadas.
Radio 107.9 - Presidente Getulio	R107-9	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Parceria para divulgação das ações do programa, em especial do Seminário do Terceiro Setor
Rádio Belos Vales	RBV	Externa à IES	Organização de Iniciativa Privada	Parceria na divulgação das ações do programa
UDESC - Campus Balneário Camboriú	CESFI	Interna à IES	UDESC - CESFI - DGP	Aplicar atividades do NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal

#### 1.5 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Ciências Sociais Aplicadas » Administração » Ciências Contábeis
<b>Área Temática Principal:</b>	Trabalho
<b>Área Temática Secundária:</b>	Tecnologia e Produção
<b>Linha de Extensão:</b>	Gestão institucional

#### 1.6 Descrição da Ação

##### Resumo da Proposta:

Este programa vem sendo replicado desde 2010, passou por adaptações ao longo deste período e hoje conta com as seguintes ações:

Ação 1 - Gestão de Projetos - Auxiliar gestores públicos e de entidades sem fins lucrativos na captação e aplicação dos recursos. Metodologia: oficinas, palestras, assessorias no desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos e visitas in loco. Coord. Prof. Diego Rafael Stüpp.

Ação 2 - Transparência contábil. Tem como objetivo orientar e auxiliar os gestores de instituições sem fins lucrativos em suas rotinas administrativas, trabalhistas, financeiras e contábeis, bem como entidades

públicas. Metodologia: oficinas, palestras e visitas in loco. Coord.: Prof. Sérgio Marian.

Ação 3 - Seminário de gestão intersetorial de serviços públicos: o papel dos setores nas políticas públicas. Evento voltado para discutir as questões relacionadas a gestão intersetorial e comunitária. Metodologia: Seminário. Coord.: Prof. Sérgio Marian. Requer recursos.

Ação 4 - Contabilidade para não contadores - Orientar sobre as práticas contábeis à pessoas sem formação em contabilidade. Metodologia: oficinas e palestras. Coord.: Prof. Diego Rafael Stüpp.

Ação 5 - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF - Auxiliar contribuintes, seja pessoa física ou Jurídica, a utilizar os serviços disponibilizados pela Receita Federal do Brasil na Internet e prestar orientações sobre tributos. Metodologia: atendimento in loco e oficinas. Coord. Sérgio Marian.

O programa requer recursos e bolsistas

### **Palavras-Chave:**

Contabilidade, Governança pública, Organizações sem fins lucrativos, Integração, Parceria

### **Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:**

O programa permite uma perfeita interação da universidade com a sociedade, em que, a Udesc vai ao encontro da solução de um problema junto da sociedade. Todos os setores estão envolvidos nas atividades do programa, seja 1º (público), 2º (privado), 3ª (sociedade organizada), e a sociedade em geral tanto que o nome do programa o justifica. Os impactos sociais do programa são esperados com a gestão intersetorial e comunitária de problemas sociais que afetam o bem estar e qualidade de vida das comunidades, bem como a relação entre as partes, tais como órgão público e cidadão. Diante dos atuais desafios sociais, econômicos e ambientais, os processos colaborativos reforçam a esperança por uma mudança diante de um Estado que não consegue, sozinho, atender à todas as demandas.

A capacitação de gestores e público em geral, em aspectos relacionados aos aspectos de gestão de projetos, permitirá maior colaboração nos processos críticos de desenvolvimento das comunidades que serão atendidas pelo programa.

O desenvolvimento de políticas públicas sustentáveis nas suas diversas dimensões, será objeto de formação de gestores e lideranças por meio do projeto 1, que visa levar novos conceitos de gestão pública que permitem a integração intersetorial e comunitária na efetiva consolidação de políticas públicas.

Enfim, espera-se atingir os objetivos propostos, seguindo a metodologia que deverá conduzir cada uma das atividades aos resultados esperados, ou superá-los, afinal, a comunidade acadêmica e externa nesta parceria terá efetivamente cumprido com seu papel se as expectativas de ambas forem atendidas ou superadas.

#### **1.6.1 Justificativa**

O presente programa dará continuidade as atividades já exercidas em anos anteriores viabilizará também a creditação da extensão, em especial para o curso de Ciências Contábeis, em todas as atividades aqui propostas, haja visto que todas tem relação com a área contábil, entretanto também será possível creditar atividades deste programa para os participantes que cursam Administração Pública, administração empresarial e economia, pois são áreas afins e os público alvo deste programa envolve participantes governamentais e não governamentais.

Para dar conta das diversas demandas existentes, seja na saúde, educação, assistência social, meio ambiente, segurança, dentre outras, a sociedade passou a se organizar constituindo instituições para enfrentar estes desafios por iniciativa própria ou para complementar atividades do Estado. Haja visto a existência de relações intersetoriais é preciso que todos os setores (governo, empresas e a sociedade civil organizada) sejam proativos e trabalhem em parceria.

Com a entrada em vigor da Lei 13.019/14, também denominada de marco regulatório do terceiro setor, as exigências passaram a ser a maiores, tanto para as Organizações da Sociedade Civil - OSC (terceiro setor) como para os gestores municipais. Uma destas exigências envolve a transparência contábil, o município deve informar quanto e para quem foi transferido o recurso e a OSC que recebe também deve fazer o mesmo.

As OSCs vem executando diversas atividades visando o bem estar da população em geral, em especial,

das pessoas em vulnerabilidade social. Cidadãos que não tiveram seus direitos preservados, ou ou sequer tem conhecimento de tais direitos, encontram nas entidades do terceiro setor ajuda para solução de alguns dos problemas causados por estas falhas.

O programa pretende, além dos aspectos relacionados a gestão, aqui entendidos como executar de forma eficaz e eficiente as atividade para satisfazer o público alvo, também atender as exigências de órgãos governamentais, cumprir a legislação contábil e tributária, abordar temas relacionados a cidadania, pois neste aspecto entende-se que os órgãos governamentais são parte importante do processo haja visto que estes podem agir diretamente ou firmar parcerias com organizações da sociedade civil para garantir que os direitos sociais sejam atendidos.

As ISFLs ganham força ao realizarem alianças e parcerias para obtenção de recursos, que podem vir de doações, mensalidades, patrocínio, transferências governamentais, dentre outras formas, para executarem suas atividades. A prestação de contas é necessária para dar retorno aos doadores/apoiadores, bem como servirá de base para efetuar os controles permitindo desta forma que o gestor possa administrar a entidade com dados e informações precisas, pois a cobrança por bons resultados e transparência em suas ações é algo que deve ser desenvolvido como prática constante, seja para dar continuidade nas atividades, manter parceiros ou buscar novos.

Portanto a necessidade das entidades do terceiro setor de gerenciarem com eficiência e eficácia os recursos disponíveis é de fundamental importância, objetivando a efetividade de suas atividades, pois tais recursos, geralmente são escassos e de difícil acesso. Saber quanto e quando foi recebido, como o onde foi aplicado, quem são os doadores/apoiadores, bem como o impacto das ações, são informações necessárias para que o gestor possa desenvolver uma estratégia de captação e de acompanhamento das atividades executadas.

É função da contabilidade prover os gestores com dados e informações para a tomada de decisões, bem como assessorar o gestor para que não deixe de prestar contas, de maneira especial dos recursos públicos recebidos, ou de cumprir com as obrigações legais, trabalhistas e tributárias. Sendo assim serão promovidos encontros com contabilistas e seus empregados visando a orientá-los sobre como fazer a prestação de contas de acordo com as exigência dos doadores/apoiadores e das normas legais e capacitar os envolvidos com as empresas prestadores de serviços contábeis.

As atividades também serão desenvolvidas por meio de visitas in loco, minicursos, palestras e eventos (Seminário), onde também serão convidados pessoas externas a universidade, com vasto conhecimento no assunto, para proferir palestras sobre o tema.

Portanto, o programa torna-se viável e necessário, principalmente pelo envolvimento de acadêmicos e docentes do Curso de Ciências Contábeis bem como os de Engenharia de Software e Engenharia Civil/Sanitária da Udesc Ibiraema que poderão agregar conhecimento ao contribuir com suas habilidades.

Por fim, a coordenação intersetorial e comunitária de esforços requer novas práticas de gestão. A colaboração hoje é vista entre os pares, a exemplo das seguintes combinações:

I setor & II setor

I setor & III setor

I setor & II setor X III setor

II setor & III setor

Com as atividades a serem desenvolvidas no presente projeto, em especial quanto a parceria firmada com a Receita Federal do Brasil, viabilizará que a Udesc tenha melhores condições de qualificar seu corpo docente e discente; oportunizar aos acadêmicos treinamento prático supervisionado; melhorar a imagem da instituição perante a comunidade oferecendo serviços de qualidade ao cidadão; bem como possibilitar uma formação conjunta de soluções a partir de problemas reais apresentados pela comunidade.

O NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal a ser implantado inicialmente, no curso de Ciências Contábeis, também permitirá a inclusão de docentes e discentes dos demais cursos do CEAVI (Engenharia de Software e Engenharia Civil), bem como poderá ser implantado em outros centros da Udesc, em Especial na ESAG. Esta afinal é uma das ações estabelecida pela Comissão de Educação Fiscal, neste momento sendo coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Pugliesi que, dentre seus membros, também contam professores do CESFI e do CEAVI, além de representantes da própria RFB.

Por fim cabe destacar que a sociedade também ganha com o acesso ao NAF tendo acesso gratuito a orientações e serviços contábeis e para os cidadãos hipossuficientes evitando que este seja aliado por

desconhecimento e/ou falta de condições de arcar com seus custos; e maior possibilidade de conhecimento de suas obrigações e direitos como cidadão perante à RFB - Receita Federal do Brasil.

## 1.6.2 Fundamentação Teórica

### 1 - Setores da economia

A terminologia sociológica adotada para distinguir as organizações, é apresentada por Tachizawa (2014) que denomina de Primeiro Setor, o conjunto de organizações governamentais da administração direta e indireta que prestam serviço público, de Segundo Setor o mercado, ou seja, organizações privadas que visam lucros e retorno dos investimentos e ainda, de Terceiro Setor, as organizações privadas da Sociedade Civil sem fins lucrativos e com fins públicos. No estudo destaca-se a parceria pública e privada (PPP) considerando os dois primeiros setores, e trata da colaboração entre os setores.

Inicialmente será preciso contextualizar e evolução das entidades sobre as quais trataremos neste capítulo e que serão objeto de estudo neste disciplina. Para classificar as Organizações Não Governamentais – ONGs é preciso entender como os diversos termos a elas atribuídos foram se modificando aos longos dos últimos anos, acompanhando os movimentos sociais.

De modo geral as organizações são segregadas em três grupos, a saber:

Primeiro Setor – entidades pertencentes ao setor governamental, organizações cujo gerenciamento e manutenção cabe ao estado, seja na esfera municipal, estadual ou Federal;

Segundo Setor – Sociedades formadas por pessoas da sociedade civil, ou firmas individuais, cujo objetivo é obter lucros aos seus proprietários; e

Terceiro Setor – Sociedades formadas por pessoas da sociedade civil cujo objetivo é promover o bem comum sem a finalidade de distribuir os lucros.

Para Olak (1996, p. 3) “ser terceiro setor significa participar de um terceiro segmento, além do Estado e do mercado”. A divisão em três setores é fruto de uma segregação feita na sociedade a partir do fim da segunda guerra mundial quando o mundo foi dividido em primeiro mundo (países ricos capitalistas) segundo mundo (países ricos socialistas) e terceiro mundo (demais países). A partir desta concepção as entidades passaram a ser denominadas de primeiro, segundo e terceiro setor com as características acima mencionadas.

No terceiro setor o resultado positivo (lucro ou superávit) é aplicado para a manutenção das atividades da organização, não pode ser distribuído aos associados, esta é uma das principais diferenças entre o terceiro setor e o segundo setor. As Organizações não Governamentais – ONGs fazem parte do terceiro setor, ou seja, são entidades formadas por pessoas da sociedade civil porem não tem a finalidade de obter lucros.

Estas organizações, de acordo com o Código Civil Brasileiro, artigo 44, são “compostas de organizações privadas de fins não econômicos, que visam o atendimento de necessidades coletivas da sociedade” e podem assumir as seguintes formas jurídicas: associações, fundações, organizações religiosas, organizações sindicais e os partidos políticos.

Recentemente a denominação dada a este setor tem sido a de Organizações da Sociedade Civil - OSCs, e atuam em diversas áreas atendendo a públicos diferenciados. Como exemplo temos as associações são constituídas para atender a objetivos dos próprios associados, como por exemplo uma associação de moradores, bem como atender a pessoas que não fazem parte do quadro de associados, como por exemplo uma associação constituída para arrecadar alimentos e distribuir a moradores de rua.

### 2- Alianças intersetoriais e governança pública

A discussão sobre as possibilidades de parceria público e privada onde, por um lado, a tendência declarada da necessidade de maior envolvimento da comunidade na colaboração com o serviço público, e por outro lado, a também contemporânea discussão da responsabilidade social corporativa, traz a motivação para a formação de parcerias.

A Organisation for Economic Co-Operation and Development [OCDE] (2005) considera como uma tendência a continuidade do afastamento do Estado da prestação direta de serviços, a intensificação do

papel de regulação e apresenta como desafios para a gestão pública maior abertura e transparência, melhoria dos resultados com ênfase em planejamento e prestação de contas e controle por resultados. Segundo Marini e Martins (2004), a boa governança social depende do equilíbrio da capacidade e do poder entre as esferas do Estado, do mercado e das organizações sem fins lucrativos. Desta forma, a parceria pública privada, como uma inter-relação entre os agentes públicos e privados e, conforme Auzzir et al. (2014) é uma possibilidade para o desenvolvimento e implementação de um projeto político com comportamento mais responsável.

A participação intersetorial e comunitária que se pretende estimular com as ações desde programa, se inserem na atual mudança de paradigma da administração pública para a governança pública, que se baseia em múltiplos arranjos com a participação de diversos atores no desenvolvimento, na gestão de políticas públicas e no provimento de serviços. O Estado faz o papel de orquestrador, direcionador estratégico, indutor e fomentador para a ativação e orientação das capacidades dos demais atores integrados. Plata (2011) estabelece que na última década se começa a consolidar o paradigma da governança, mesmo porque aporta alguns elementos importantes para a gestão de serviços sociais, particularmente a participação social nos processos de tomada de decisão dos assuntos públicos.

Em governança a perspectiva do relacionamento do Estado com a sociedade se modifica, de relações verticais para relações horizontais de natureza participativa. O Estado continua a desempenhar um papel central como guia e garante o interesse geral local. Novas ferramentas de gestão devem ser desenvolvidas, para avançar o funcionamento da nova visão de gestão, e pela reorganização das estruturas e processos administrativos em vários níveis de governo, tais como a incorporação de mecanismos específicos, tais como a democracia participativa em sistemas políticos contemporâneos (Silver, 2011).

A atuação das ONGs, segundo Gonçalves (2015) pode ser por meio de uma parceria com o governo ou de forma independente, porém o foco está em atender as necessidades sociais que, de forma geral, o governo não é capaz de atender trabalhando sem a ajuda da sociedade civil.

De acordo com Tachizawa (2012, p. 26) “os projetos pelos quais as ONGs concretizam sua atuação são extremamente diversificados. No entanto, as concepções gerais pelas quais definem o sentido dessas atividades guardam homogeneidade e apontam para horizontes comuns”. O autor aponta que as atividades principais são: Assessoria, educação popular, educação para a cidadania, pesquisa/análise, informação, campanha/denúncias, capacitação e educação política.

Quanto às áreas onde as atividades são desenvolvidas pelas entidades pesquisadas pelo IBGE em 2016, as participações mais expressivas de associações sem fins lucrativos estão relacionadas com Religião (35%), Associações patronais, profissionais e de produtores rurais (12%), Desenvolvimento e defesa de direitos (12%), Assistência Social (10%). As fundações privadas sem fins lucrativas representavam somente 6% e atuam principalmente nas áreas de educação e pesquisa, religião, assistência social, Cultura e recreação e saúde.

### 3 - Diagnóstico inicial

As Instituições de Ensino Superior - IES, de maneira especial as universidades públicas, deixaram de ser um espaço quadrado independente do lugar onde atuam (BUARQUE, 2003), elas estão sendo constantemente chamadas a dizerem o que e como fazem o ensino, a pesquisa e a extensão. As IES precisam demonstrar a sua importância e utilidade, em especial as IES Públicas, como é o caso da Udesc, pois a sociedade exige qualidade nos gastos públicos.

O governo, em especial em tempos de crise, tenta dar respostas a sociedade cortando gasto em locais pouco valorizados pela sociedade ou de baixo impacto eleitoral e para evitar que pessoas fique desassistidas ou ainda mais vulneráveis as Organizações sem fins lucrativos vem desempenhando importante papel e atuando em parceria e alianças com empresas e também com o governo. Em todas as esferas administrativas há repasses para Entidades Sem Fins Lucrativos, visando dar suporte ao setor público ou mesmo atender áreas que o governo não consegue ou não tem interesse em atender e estes valores são significativos, por exemplo em 2017, de janeiro a agosto, o governo federal (BRASIL, 2017) repassou mais de 3,6 bilhões de reais o que representa cerca de 17,5% de todas as transferências em



nível nacional. Em Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2017) os valores ultrapassam 111 milhões de reais de janeiro a agosto/17, atendendo a cerca de 860 organizações.

A Organizações da Sociedade Civil - OSC, 'existem para provocar mudanças nos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade' (OLAK e NASCIMENTO, 2008), portanto boa parte das perguntas que estão sendo dirigidas às IES vem surgindo destas organizações, o que nos obriga como IES a dar respostas.

A ética é construída a partir do conhecimento, tornando os seres humanos verdadeiros cidadãos, conscientes de seus direitos e de seus deveres. É necessário formamos uma comunidade ética, pois o homem, como qualquer outro ser, busca sua própria perfeição, como requisito da sua própria natureza. É verdade que os valores da ação humana estão inscrito na própria essência do homem (SEVERINO, 1997, apud DALLARI, 1998).

Para Wachowicz (1998, p.85), "a universidade não pode ser uma ilha de saber cercada por um oceano de ignorância"; é preciso que o conhecimento seja efetuado de forma integrada.

Estes conhecimentos, técnicos e/ou sociais, são facilitados pela educação, termo que vem do latim ex + ducere, que significa "conduzir (ducere) para fora valores, que já existem nas pessoas em forma de potencial. [...] A educação é um processo de mobilização de potenciais humanos e não uma simples imposição de conceitos vindos de fora, embora essa dimensão não deva ser subestimada"(MARIOTTI, 1999: p.24). É a educação que poderá permitir ao aluno que tome consciência para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Observa-se que os saberes se fazem cada vez mais necessários. Ao contador cabe saber não somente, e muito bem, aspectos técnicos inerentes à profissão contábil, mas também conhecer aspectos inerentes ao cotidiano no qual as organizações estão inseridas e que envolvem: relações humanas, gestão e economia. Há necessidade de se preparar profissionais, segundo Kraemer (2006), com discernimento necessário para ir além do como fazer, ir além de conhecer a técnica, que persigam o que fazer; é preciso estar preparado para perceber quando e qual técnica deve ser utilizada, "é mister saber o que fazer com isso" (DEMO, 2001, p.96).

#### 4- Entidades do terceiro setor

A Udesc, campus Ibirama, já desenvolve a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil por meio de ações de extensão por meio de vários projetos, tais como: Qualificação em Tecnologia para Jovens através do ensino Lúdico e da Robótica, Conexão Udesc, Green House e o presente programa é mais uma contribuição à tais ações no sentido de dar continuidade nesta relação de reciprocidade com a comunidade. No presente programa a sociedade civil (terceiro setor), organizada ou não, é o público alvo, pois o terceiro setor, segundo Araujo (2009, p.5), 'contempla as mais diversas organizações sem fins lucrativos, cuja base de sustentação encontra amparo no voluntariado e na promoção do bem estar social'. De acordo com a ABONG (2017), já em 2010 havia no Brasil mais de 290 mil Fundações e Associações Privadas Sem Fins Lucrativos. De acordo com o IBGE (2021) 'Em 2016, 5,5 milhões de unidades locais das organizações ativas no Brasil, abarcando todos os tipos de natureza jurídica, compunham o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE. Desse total, 90,0% eram entidades empresariais; 9,5%, entidades sem fins lucrativos; e 0,5%, órgãos da administração pública (Tabela 6). As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos - FASFIL representam um subconjunto das entidades sem fins lucrativos, respondendo por 4,3% do total de unidades locais das organizações públicas e privadas, lucrativas e não lucrativas, ativas no País (237,0 mil).' Portanto tínhamos, em 2016, mais de 522mil entidades sem fins lucrativos no Brasil.

Para que as pessoas envolvidas, seja público atendido, voluntário que atua na organização e apoiador/financiados social, estejam satisfeitas a entidade precisa dizer como e onde foi aplicado o recurso recebido bem como qual foi a diferença/Impacto social que esta ajuda fez, é preciso prestar contas. A entidade deve efetuar esta prestação de contas, dentre outros, pelos seguintes motivos: 1) controle eficaz da aplicação - esta etapa é necessária por se tratar de recursos escassos; 2) prestar contas - a entidade precisa dizer onde os recursos estão sendo aplicados para que o doador saiba que as doações estão sendo bem utilizadas; 3) tendo em vista que as pessoas, mesmo tendo satisfação em fazer doações, não

tem condições de doarem grandes quantidades, portanto um número maior de doadores precisa ser conquistado; e 4) para os casos de ter recebido recursos públicos, informar o destino deste recurso, haja visto que é dinheiro público.

A contabilidade como instrumento de coleta, mensuração, registro e evidenciação dos atos e fatos que afetam o patrimônio das organizações, pode auxiliar os gestores no monitoramento e controle das atividades para identificar as reais necessidades de recursos e evidenciar a aplicação dos recursos recebidos.

## 5 - Atividades contábeis

Os serviços de contabilidade sempre tiveram uma relação muito estreita com o desenvolvimento do comércio. Esta é uma realidade, segundo Coelho (2000), que ocorreu em todos os países, sendo que no Brasil o comércio passa a ter expressão com a chegada da corte portuguesa em 1807 e também com a decretação da abertura dos portos. A profissão contábil, conforme relata Coelho (2000), sob os aspectos de escrituração e regulamentação profissional é bastante recente porém já se faz presente desde a época do descobrimento em 1549 com a primeira nomeação feita por Dom João III para o cargo de contador geral e guarda-livros.

Nos últimos anos houve um aumento no número de empresas que prestam serviços de contabilidade, de acordo como CFC (2021) já são mais de 77 mil organizações contábeis no país, e destas, 4.478 (6,16%) estão registradas no CRC/SC. O número de organizações que prestam serviços contábeis vem crescendo e está alicerçado no fato de que muitas empresas terceirizam as atividades de contabilidade, para Neto (2007) “no que tange à contabilidade e os serviços afins, tais como, escrituração fiscal e departamento de pessoal, a terceirização já é uma prática antiga”. Contratar prestadores de serviços especializados nos assuntos relacionados à contabilidade, assim como acontece em outras atividades, tais como: Vigilância, limpeza e logística, permite que a empresa concentre-se em sua atividade fim bem como reduz gastos principalmente relacionados com a tributação.

Entende-se como empresas de serviços contábeis toda e qualquer organização contábil constituída por escritórios individuais (firmas ou profissionais autônomos) ou sociedades, sejam de técnicos ou contadores, assim definidos nos termos da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC nº 868/99 sendo também permitida a associação com profissionais de outras profissões consideradas afins (ex. administração e economia).

As entidades do terceiro setor são assessoradas em sua maioria por empresas prestadoras de serviços contábeis, haja visto que sua configuração é semelhante as Micro e Pequenas empresas, que não dispõem de estrutura administrativa e/ou financeira para manter um departamento contábil interno.

Os Núcleos de Apoio Contábil Fiscal (NAFs) são como “escritórios” vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), nos quais é oferecida ao cidadão assistência tributária e fiscal, devidamente supervisionada por professores com suporte da Receita Federal do Brasil (RFB). Atualmente, segundo dados da RFB, existem mais de 300 núcleos formalizados no Brasil e mais de 200 em 11 países da América Latina.

A implantação do NAF permitirá que os acadêmicos tomem contato, já durante a etapa de formação, com atividades envolvendo orientação tributária e aduaneira, fornecimento aos cidadãos de conhecimentos sobre o funcionamento da RFB, informação e a divulgação dos serviços prestados e dos seus diversos canais de atendimento, dentre outros. Os objetivos do NAF são:

Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação;

Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias por meio, por exemplo, de discussões, criação de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à RFB; e

Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes universitários a pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

Cabe destacar que a implantação do NAF não substitui os postos de atendimento da RFB, não há previsão

de repasse financeiro deste órgão para a Udesc, mas sim repasse de material e suporte técnico aos participantes, bem como cursos on-line; e que não há conflito com os escritórios de contabilidade, uma vez que não se trata de prestar serviços técnicos inerentes a classe contábil.

### **1.6.3 Objetivos**

Objetivo geral

O programa tem como objetivo difundir a gestão intersetorial nos serviços públicos a partir da coordenação dos esforços do 1º, 2º e 3º setor e a comunidade em causas de interesse coletivo.

Como objetivos específicos:

Capacitar equipes das Prefeituras e de Entidades Sem Fins lucrativos no gerenciamento de projetos;

Auxiliar os gestores de organizações do 3º setor e do 1º Setor (governo) em relação a aspectos administrativos/financeiros, tributários e contábeis, visando a prestação de contas;

Promover um evento para oportunizar a troca de boas práticas de gestão intersetorial e comunitária, além de subsidiar o processo de gestão dessas entidades;

Capacitar pessoas à compreenderem os relatórios contábeis;

Orientar pessoas sobre os aspectos tributários, seja para o correto recolhimento dos tributos ou no cumprimento das obrigações acessórias.

### **1.6.4 Metodologia e Avaliação**

O método é o caminho utilizado para se chegar a determinado objetivo (GIL, 1999). E neste programa o método utilizado será o dedutivo, que consiste em aplicar princípios gerais, encontrados nas bibliografias pesquisadas referente ao caso específico.

As ações a serem desenvolvidas no programa farão uso das seguintes metodologias para atingir os objetivos propostos:

- Visitas In Loco, com atendimento individual
- Evento/seminário
- Palestras
- Cursos

Também serão efetuados atendimentos em praça pública, como para esclarecimentos/orientações na declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, bem como para destinação de parte do Imposto de Renda para incentivos fiscais, como o FIA - Funda da Infância e Adolescência.

As avaliações serão aplicadas ao final de cada atividade, junto ao público participante, por meio de um questionário de satisfação, que servirá para obter retorno sobre a atividade bem como para coletar sugestões para futuras atividades.

### **1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

EXTENSÃO <> ENSINO <> PESQUISA

A temática do programa de extensão é abordada plenamente nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis, e em partes no curso de Engenharia de Software, presentes em nosso centro de ensino superior. Nas disciplinas os conteúdos e experiências de pesquisa e extensão são integralizadas, momento em que surgem voluntários que se integram ao programa (sempre foi assim em experiências anteriores do programa). Disciplinas como planejamento estratégico e orçamento empresarial, contabilidade pública, contabilidade para o terceiro setor, avaliação de riscos, entre outras, favorecem a realização de trabalhos acadêmicos relacionando conteúdo programático e as iniciativas da extensão, ainda a interação dos alunos com a comunidade. Em dois momentos a comunidade será integrada à sala de aula também, oportunidade em que os trabalhos dos alunos serão socializados.

Considerando que neste ano o programa passa a ter uma dimensão de inter centro, parceria com o CESFI, as demandas a serem atendidas também possibilitará diálogos com disciplinas do Curso de Administração Pública e, mais tarde, em outros centros, como a ESAG, com Administração Pública,

Administração empresarial e Ciências Econômicas.

A partir da temática desse programa de extensão, cinco pesquisas para desenvolvimento de TCCs estão na fase de projeto, que serão fortes aliadas na consecução do programa de extensão, uma vez que parte desses alunos irão integrar a equipe técnica do programa.

Cabe destacar que nos três últimos anos já foram desenvolvidos diversos TCCs, estágios obrigatórios e pesquisas junto a entidades atendidas pelo presente programa de extensão. Estes trabalhos também já resultaram em artigos aprovados em congressos, eventos e revistas.

Por fim, a indissociabilidade entre a extensão, ensino e pesquisa faz desse programa de extensão uma experiência muito produtiva, integrando professores e alunos de diversas áreas, de vários departamentos e ainda de pelo menos dois centros da mesma universidade, mas atendendo alunos e professores de diversas universidades brasileiras, através da formação EAD para voluntariado que será oferecida para participantes e instituições parceiros do NER/RONDON.

### **1.6.6 Avaliação Pelo Público**

Cada projeto terá sua avaliação específica e será aplicada ao público interno e externo na data da realização, por meio de formulário elaborado para este fim.

### **Pela Equipe**

A cada mês, ou ação desenvolvida, haverá um encontro para definição de atividades a serem desenvolvidas e análise dos resultados alcançados, bem como avaliar propostas de novos trabalhos.

### **1.6.7 Referências Bibliográficas**

ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. Números e dados das fundações e associações privadas sem fins lucrativos no Brasil - pesquisa Fasfil 2010, lançada em dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.abong.org.br/ongs.php?id=18>, acessado em 10 Set 2017.

ALBUQUERQUE, Erivan Anselmo. Gestão Eficiente Dos Negócios Por Meio De Indicadores De Desempenho. Administradores, abr. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/gestao-eficiente-dos-negocios-por-meio-de-indicadores-de-desempenho/29434/> Acesso em: 25/09/2015.

Auzzir, Z. A., Haigh, R. P., Amaratunga, D. Public-private partnerships (PPP) in disaster management in developing countries: a conceptual framework. 4th International Conference on Building Resilience, Building Resilience 2014, 8-10 September 2014, Salford Quays, United Kingdom

ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para organizações do terceiro setor. Atlas, 2009.

ASSUNÇÃO, Matheus Carneiro. Incentivos Fiscais e Desenvolvimento Econômico: a função das normas tributárias indutoras em tempos de crise. Finanças Públicas – XV Prêmio Tesouro Nacional : 2010.

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. Gestão de custos. São Paulo: Saraiva, 2006.

BETO, Frei. Os movimentos sociais na luta contra a pobreza. Revista Caros Amigos, São Paulo: Casa Amarela, Ano X, n. 117, 2006.

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. O profissional contábil na era do conhecimento. Piauí, v. 20, p. 1-3, 2007.

BRASIL. Lei 13019/2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm), acessado em 11 set 2017.

BRASIL. Portal da Transparência. Disponível em: <http://transparencia.gov.br/PortalTransparenciaPesquisaFavorecido.asp?hidIdTipoFavorecido=2&hidNumCodigoTipoNaturezaJuridica=3&Exercicio=2017>. Acessado em 11 Set 2017

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Quem somos. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>; Acessado em 12 jul 2021

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. In: Desafios modernos da educação. Vozes, 2002.

DULANY, Peggy. Tendências emergentes em parcerias intersetoriais: processos e mecanismos para colaboração. 3º Setor. Desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11ª ed. São Paulo: Atlas. 2005.

IBGE. AS FUNDAÇÕES PRIVADAS E ASSOCIAÇÕES

SEM FINS LUCRATIVOS NO BRASIL. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf>, acessado em: 05/08/2021

MARIOTTI, Humberto. Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro. Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas. 1996.

Marini, C., & Martins, H. (2004, Novembro). Um governo matricial: estruturas em rede para geração de resultados de desenvolvimento. debate contemporâneo. IX Congresso del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Madrid. Anais... Madrid: CLAD.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. (2005). Modernising Government. The Way Forward. Oede Publishing: set/2005. Disponível em: <http://www.oecdbookshop.org/browse.asp?pid=title-detail&lang=EN&ds=&k=422005131P1>. Acesso: 10/04/2015.

OLAK, Paulo Arnaldo; DO NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor): inclui capítulos sobre contabilidade por fundos. Atlas, 2010.

Plata, Miguel Moreno (2011), 'El agotamiento del modelo burocrático En la gestión de los riesgos contemporáneos'. XXIV Concurso del CLAD sobre Reforma del Estado y Modernización de la Administración Pública "Gestión de crisis, emergencias y desastres", Caracas.

SAES, Décio Azevedo Marques. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. 2003.

Tachizawa, T. (2014). NGOs and third sector: operational strategies. (5a ed.) São Paulo: Atlas.

SANTA CATARINA. Portal de transparência. Disponível em: <http://sistemas2.sc.gov.br/sef/sctransf/Pesquisa/porInstrumento#>. Acessado em 11 Set 2017

TORO, José Bernardo. O papel do terceiro setor em sociedades de baixa participação (quatro teses para discussão). et al. 3º setor: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

WACHOWICZ, Lilian. A interdisciplinaridade na universidade. Curitiba: Champagnat, 1998.

### 1.6.8 Observações

Sem observações

## 1.7 Divulgação/Certificados

<b>Meios de Divulgação:</b>	Cartaz, Folder, Internet, Imprensa
<b>Contato:</b>	O resultado do trabalho será publicado por diversas mídias, tais como: internet, rádio, tv, mala direta, site e artigos científicos
<b>Emissão de Certificados:</b>	Participantes, Equipe de Execução
<b>Qtde Estimada de Certificados para Participantes:</b>	1200
<b>Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:</b>	10
<b>Total de Certificados:</b>	1210
<b>Menção Mínima:</b>	
<b>Frequência Mínima (%):</b>	75
<b>Justificativa de Certificados:</b>	Impressão de certificados aos participantes dos eventos, aos membros da organização e bolsitas voluntários

## 1.8 Outros Produtos Acadêmicos

**Gera Produtos:** Sim

**Produtos:** Anais  
Artigo Completo  
Manual  
Oficina  
Pôster  
Software

**Descrição/Tiragem:** Considerando que os meios de divulgação serão variados, os produtos também serão.  
Pretende-se efetuar publicação em revistas, rádio, jornais, anais, dentre outros.

### 1.9 Anexos

Nome	Tipo
anexo_1___apoio_ao_sergio_marian___cesfi.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
anexo_1___sedema.pdf	ANEXO I - Declaração de Interesse no Desenvolvimento de Ação Extensionista - Edital 01/2021 PROCEU/PAEX
gestao_intersetorial_nos_servicos_publicos___acoes_vinculadas.xlsx	PLANILHA DE AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMAS - PAEX/PROCEU 01/2021

## 2. Equipe de Execução

### 2.1 Membros da Equipe de Execução

#### Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Diego Rafael Stüpp	40 horas	UDESC	148 hrs	Ministrante, Membro da Comissão Organizadora
Sérgio Marian	40 horas	UDESC	184 hrs	Gestor
Valkyrie Vieira Fabre	40 horas	UDESC	72 hrs	Coordenador(a), Colaborador(a)

#### Discentes da UDESC

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Bolsista 1	Ciências Contábeis	UDESC	440 hrs	Bolsista de Extensão
Bolsista 2	Engenharia Sanitária	UDESC	440 hrs	Bolsista
Bolsista 3	Sistemas de Informação	UDESC	480 hrs	Bolsista
Bolsista 4	Engenharia Sanitária	UDESC	480 hrs	Bolsista
Voluntário Extensão 1	Ciências Contábeis	UDESC	64 hrs	Discente Voluntário(a)
Voluntário Extensão 3	Sistemas de Informação	UDESC	64 hrs	Discente Voluntário(a)
Voluntário Extensão 4	Ciências Contábeis	UDESC	88 hrs	Discente Voluntário(a)

### Técnico-administrativo da UDESC

Não existem Técnicos na sua atividade

### Outros membros externos a UDESC

Não existem Membros externos na sua atividade

#### Coordenador:

Nome: Valkyrie Vieira Fabre

RGA:

CPF: 01597529907

Email: valkyrie.fabre@udesc.br

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: 4796222410

#### Gestor:

Nome: Sérgio Marian

RGA:

CPF: 66468647991

Email: sergio.marian@udesc.br

Categoria: Professor Assistente

Fone/Contato: (47) 3357-4535 / (47) 8402-1162

## 2.2 Cronograma de Atividades

**Atividade:** Ação: Seminário do terceiro setor - encontros mensais para discussão e avaliação do andamento das atividades

**Início:** Mai/2023 **Duração:** 2 Dias

**Somatório da carga horária dos membros:** 42 Horas Total

**Responsável:** Sérgio Marian (C.H. 8 horas Total)

**Membros Vinculados:** Bolsista 1 (C.H. 4 horas Total)

Bolsista 2 (C.H. 4 horas Total)

Diego Rafael Stüpp (C.H. 2 horas Total)

Voluntário Extensão 1 (C.H. 8 horas Total)

Voluntário Extensão 3 (C.H. 8 horas Total)

Voluntário Extensão 4 (C.H. 8 horas Total)

---

**Atividade:** Ação: Seminário do terceiro setor - encontros mensais para discussão e avaliação do andamento das atividades

**Início:** Mai/2024 **Duração:** 2 Dias

**Somatório da carga horária dos membros:** 42 Horas Total

**Responsável:** Sérgio Marian (C.H. 8 horas Total)

**Membros Vinculados:** Bolsista 1 (C.H. 4 horas Total)  
Bolsista 2 (C.H. 4 horas Total)  
Diego Rafael Stüpp (C.H. 2 horas Total)  
Voluntário Extensão 1 (C.H. 8 horas Total)  
Voluntário Extensão 3 (C.H. 8 horas Total)  
Voluntário Extensão 4 (C.H. 8 horas Total)

---

**Atividade:** Ação: Transparência contábil de entidades do terceiro setor - Encontros, palestras e oficinas com gestores e demais pessoas ligadas as entidades do terceiro setor para discutir assuntos relacionados a gestão e transparência das atividades desenvolvidas.

Esta ação envolve um diagnóstico dos problemas da entidade e indicação de soluções para as dificuldades encontradas. Nos encontros e palestras o foco será a discussão em grupo das dificuldades e a busca de soluções em conjunto por meio da troca de experiências.

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 24 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 20 Horas/Mês

**Responsável:** Sérgio Marian (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Valkyrie Vieira Fabre (C.H. 1 hora/Mês)  
Diego Rafael Stüpp (C.H. 1 hora/Mês)  
Bolsista 2 (C.H. 8 horas/Mês)  
Bolsista 1 (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Capacitação e orientações para gerenciamento de projetos, visando captar recursos de forma mais assertiva e também a aplicação de acordo com o projeto, para atender as demandas pleiteadas evitando desta forma penalidades ou má aplicação de recursos.

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 24 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 29 Horas/Mês

**Responsável:** Diego Rafael Stüpp (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Voluntário Extensão 4 (C.H. 1 hora/Mês)  
Valkyrie Vieira Fabre (C.H. 1 hora/Mês)  
Sérgio Marian (C.H. 1 hora/Mês)  
Bolsista 4 (C.H. 20 horas/Mês)  
Bolsista 2 (C.H. 2 horas/Mês)  
Bolsista 1 (C.H. 2 horas/Mês)



**Atividade:** Contabilidade para não contadores - atividades destinadas a orientar e esclarecer o que é contabilidade e as técnicas utilizadas, em especial para compreender o objetivo das principais demonstrações contábeis, bem como a forma correta de recolher os tributos e cumprir com as obrigações acessórias

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 24 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 12 Horas/Mês

**Responsável:** Diego Rafael Stüpp (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Bolsista 1 (C.H. 4 horas/Mês)  
Bolsista 2 (C.H. 4 horas/Mês)  
Sérgio Marian (C.H. 2 horas/Mês)

**Atividade:** Nucleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF - Atividades efetuadas com atendimento presencial na Udesc durante a semana

**Início:** Fev/2022 **Duração:** 24 Meses

**Somatório da carga horária dos membros:** 38 Horas/Mês

**Responsável:** Sérgio Marian (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Voluntário Extensão 4 (C.H. 2 horas/Mês)  
Voluntário Extensão 3 (C.H. 2 horas/Mês)  
Voluntário Extensão 1 (C.H. 2 horas/Mês)  
Valkyrie Vieira Fabre (C.H. 1 hora/Mês)  
Diego Rafael Stüpp (C.H. 1 hora/Mês)  
Bolsista 3 (C.H. 20 horas/Mês)  
Bolsista 2 (C.H. 4 horas/Mês)  
Bolsista 1 (C.H. 4 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sérgio Marian	Ação: Transparência contábil de entidades d...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diego Rafael Stüpp	Capacitação e orientações para gerenciament...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diego Rafael Stüpp	Contabilidade para não contadores - ativida...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sérgio Marian	Nucleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF - A...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Responsável	Atividade	2023											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sérgio Marian	Ação: Transparência contábil de entidades d...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diego Rafael Stüpp	Capacitação e orientações para gerenciament...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diego Rafael Stüpp	Contabilidade para não contadores - ativida...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sérgio Marian	Nucleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF - A...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sérgio Marian	Ação: Seminário do terceiro setor - encontr...	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-

Responsável	Atividade	2024											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Sérgio Marian	Ação: Transparência contábil de entidades d...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diego Rafael Stüpp	Capacitação e orientações para gerenciament...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diego Rafael Stüpp	Contabilidade para não contadores - ativida...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sérgio Marian	Nucleo de Apoio Contábil e Fiscal - NAF - A...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sérgio Marian	Ação: Seminário do terceiro setor - encontr...	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-

### 3. Receita

#### 3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

#### 3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 0,00</b>

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	4.000,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	12.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	8.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	6.000,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>
<b>Total:</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>

#### 3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

#### 3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>30.000,00</b>

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	30.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
<b>Total</b>	<b>30.000,00</b>

### 4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
-----------------------	-------------------	------------------	-----------------	-------------

Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal 1</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	4.000,00	0,00	4.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	12.000,00	0,00	12.000,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	8.000,00	0,00	8.000,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	6.000,00	0,00	6.000,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>30.000,00</b>

Valor total solicitado em Reais: R\$ 30.000,00

**Trinta Mil Reais**

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

#### 4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

#### 4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

#### 4.3 Despesas - Passagens

Percurso	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
A ser definido pelos palestrantes » Ibirama » A ser definido pelos palestrantes	8	R\$ 500,00	IES (UDESC)	R\$ 4.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$4.000,00</b>

Observação (referente à Despesas - Passagem): As passagens são para vinda de palestrantes para o Seminário do intersetorial dos serviços públicas;  
 Visitas técnicas

#### 4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Descrição	Fonte	Custo Total
Ministrante de cursos	IES (UDESC)	R\$ 3.000,00
Palestrantes	IES (UDESC)	R\$ 9.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$12.000,00</b>

#### 4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Banner	IES (UDESC)	R\$ 500,00
Cartilhas para cursos	IES (UDESC)	R\$ 2.500,00
Locação de equipamentos	IES (UDESC)	R\$ 3.000,00
Realização de eventos nas comunidades	IES (UDESC)	R\$ 2.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$8.000,00</b>

Observação: Estes recursos serão utilizados para realização do evento Seminário do Terceiro Setor, atividades nas escolas para discutir o tema gestão de riscos e desastres (escola segura), dos minicursos e atividades in loco.

#### 4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
Projeter multimídia para as atividades de oficinas, palestras e minicursos	1	R\$ 5.000,00	IES (UDESC)	R\$ 5.000,00
Tenda para atividades a serem executadas nas praças - NAF	1	R\$ 1.000,00	IES (UDESC)	R\$ 1.000,00
<b>Total</b>				<b>R\$6.000,00</b>

Observação: Equipamento necessário para executar as atividades, pois a maioria delas serão efetuadas fora da UDESC

#### 4.7 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
[!] A ser selecionado	01/03/2014 31/12/2014	Sem Fonte	Outro	0,00	0,00
<b>Total</b>					<b>R\$0,00</b>

Observação: Bolsista necessário para auxiliar na execução das atividades do projeto.

#### Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

##### [!] A ser selecionado

**Carga Horária Semanal:** 40 hora(s)

##### **Objetivos:**

O bolsista terá como objetivo gerais auxiliar a:

- 1) Elaborar de materiais para os gestores sobre aspectos administrativos, contábeis e fiscais;
- 2) Promover eventos (palestras e minicursos) para discutir temas relacionados a gestão das entidades; e
- 3) Agendar e promover encontros, em grupo em in loco, para discutir projetos de captação de recursos.

**Atividades a serem desenvolvidas/Mês:**

Para atingir aos objetivos serão desenvolvidas as seguintes atividades durante os meses:

- 1 – Elaboração de agenda de reuniões e encontros;
- 2 - Catalogar e controlar os documentos que serão utilizados;
- 3 – Agendar e participar das reuniões e dos encontros de trabalho;
- 4 – Participar na execução das tarefas coletando e organizados os dados e informações;

**4.8 Despesas - Outras Despesas**

Descrição	Fonte	Custo Total
<i>INSS - 0%</i>	<i>Arrecadação</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>ISS - 0%</i>	<i>Arrecadação</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>PATRONAL - 0%</i>	<i>Arrecadação</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>SubTotal 1</i>		<i>R\$ 0,00</i>
<i>INSS - 0%</i>	<i>IES (UDESC)</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>ISS - 0%</i>	<i>IES (UDESC)</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>PATRONAL - 0%</i>	<i>IES (UDESC)</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>SubTotal 2</i>		<i>R\$ 0,00</i>
<i>INSS - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>ISS - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>PATRONAL - 0%</i>	<i>Terceiros</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>SubTotal 3</i>		<i>R\$ 0,00</i>
<b>Total</b>		<b>R\$0,00</b>

**4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)**

Discriminação	R\$
<b>Total</b>	<b>0,00</b>

## 5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
<b>Total</b>			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

\_\_\_\_\_

Relator(a)

\_\_\_\_\_

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

\_\_\_\_\_

Relator(a)

\_\_\_\_\_

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

\_\_\_\_\_  
Relator(a)

\_\_\_\_\_  
Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada:        /        /

Aprovado em:            /        /

Não Aprovado:        (   )

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
Relator(a)

---

\_\_\_\_\_, 04/05/2023  
Local

\_\_\_\_\_  
**Valkyrie Vieira Fabre**  
Coordenador(a)/Tutor(a)